

Currículo José Manoel Ferreira Gonçalves

Engenheiro Civil, advogado, jornalista, cientista político e escritor, José Manoel Ferreira Gonçalves é referência nacional em sustentabilidade, transportes e mobilidade urbana, com sólida atuação técnica, acadêmica e institucional. Pós-doutor em Transportes e Meio Ambiente pela Universidade de Lisboa (2022), é doutor em Engenharia de Produção (UNIMEP, 2012), mestre em Engenharia Mecânica (UNIFEI, 2004), especialista em Geoprocessamento (UFRJ, 2002) e em Engenharia Mecânica – Termofluidomecânica (Efei, 2000), além de graduado em Engenharia Civil (Mackenzie, 1979), Jornalismo (Cásper Líbero, 1986), Direito (Unisantia, 2002) e Ciência Política (FESP-SP, 2015).

Fundador e presidente da FerroFrente – Frente Nacional pela Volta das Ferrovias (desde 2014) e da Associação Guarujá Viva (desde 2021), lidera a defesa do transporte ferroviário e de políticas públicas sustentáveis, com foco na redução de emissões e na melhoria da mobilidade urbana. Atua como idealizador e jornalista do portal de notícias Os Inconfidentes (desde 2025), foi consultor sênior do Grupo Jovem Pan (2004–2011), diretor da Rádio Atlântica de Santos (1985–2000), professor universitário e ocupou cargos de direção na Universidade Paulista – UNIP (2001–2005). Teve ainda participação relevante em conselhos e entidades de classe: conselheiro do CREA-SP (1983–1986), da Secretaria de Estado do Meio Ambiente de São Paulo (1997–1999), membro da CEUSO na Prefeitura de São Paulo (1985), presidente da Associação de Engenheiros, Arquitetos e Agrônomos de Guarujá (1996) e vice-presidente de engenharia da FAEASP (1982).

Membro da Academia Mackenzista de Letras (cadeira nº 13), é autor de 18 livros sobre ferrovias, engenharia, ética pública, justiça, política e desenvolvimento sustentável, entre eles “Um Brasil Sobre Trilhos”, “Despoluindo Sobre Trilhos”, “Ferrovia Essencial”, “Engenharia em Chamas: Encruzilhada histórica no CREA-SP” e “A Engenharia Merece Mais – Uma transição necessária”. Participou de importantes conferências nacionais e internacionais, como ECO-92, COP-8, Rio+20, COP-15, COP-16 e COP-21, consolidando trajetória alinhada às pautas climáticas e de sustentabilidade. Foi candidato à Presidência do CREA-SP (2020 e 2023), obtendo a segunda colocação em ambos os pleitos, e candidatou-se à Prefeitura de Guarujá em 2024, sempre pautado pela defesa da engenharia, da transparência institucional e do interesse público.

Objetivo: Contribuir, em instâncias de liderança no Sistema Confea/Crea, para o fortalecimento da engenharia brasileira, a modernização da infraestrutura e a promoção de um desenvolvimento sustentável que concilie competitividade, justiça social e preservação ambiental.

PLANO DE TRABALHO – ENG. JOSÉ MANOEL FERREIRA GONÇALVES

Conselho Regional de Engenharia e Agronomia de São Paulo

Este Plano de Trabalho estabelece diretrizes estratégicas para:

- 1) fortalecer institucionalmente o **CREA-SP como referência nacional**;
- 2) valorizar concretamente os profissionais da engenharia, agronomia e geociências **no estado que concentra o maior parque tecnológico e industrial do país**;
- 3) implementar uma gestão ética, transparente e comprometida com o combate efetivo à corrupção.

Parte-se de um diagnóstico claro: o Brasil vive uma reconfiguração, mas o Sistema ainda opera com estruturas do passado. Como **motor econômico e tecnológico da nação**, São Paulo não pode ter seu desenvolvimento travado por um conselho burocrático, lento e distante. Os efeitos são sentidos aqui com mais força: a maior categoria do país enfrenta precarização, desvalorização e perda de espaço nas decisões que moldam o próprio estado.

Se queremos que São Paulo lidere a transição para uma economia moderna e soberana, o CREA-SP não pode se limitar a registrar e fiscalizar. Deve ser um **agente estratégico ativo**, colocando a técnica paulista no centro das políticas estaduais de infraestrutura, logística, saneamento, energia, agronegócio e inovação. Para isso, precisa ser tecnicamente forte, politicamente respeitado e eticamente incontestável.

Este Plano está organizado em três eixos para transformar o CREA-SP em um conselho à altura do estado que representa.

EIXO I – FORTALECIMENTO INSTITUCIONAL, GOVERNANÇA E ÉTICA

O CREA-SP, pelo seu porte e importância, deve ser exemplo de eficiência e integridade para todo o Sistema. No entanto, herda os mesmos problemas: burocracia, falta de transparência, decisões casuísticas e desalinhamento com as reais demandas do mercado paulista, que é dinâmico e globalizado.

Fortalecer o CREA-SP exige uma modernização administrativa radical, digitalização de processos, total transparência e o estabelecimento de uma governança que preze pela segurança jurídica e pelo combate real a qualquer desvio. O maior conselho do país deve dar o exemplo na ética.

A diretriz é fazer do CREA-SP a unidade regional mais moderna, ágil e íntegra do Sistema, servindo de modelo e influenciando positivamente a governança nacional.

Diretrizes estratégicas:

1. **Liderança na modernização do Sistema:** Usar o peso do CREA-SP para propor e pilotar, em São Paulo, a simplificação de processos digitais que depois possam ser adotados nacionalmente.
2. **Transparência total como padrão:** Publicar em portal acessível todos os contratos, licitações, despesas, decisões de diretoria e critérios para nomeações, criando um benchmark de transparência para os demais CREAs.
3. **Combate à corrupção com rigor exemplar:** Implementar o programa de integridade mais robusto do Sistema, com auditorias independentes e canais de denúncia protegidos, tornando o CREA-SP um ambiente hostil a irregularidades.
4. **Articulação estadual eficaz:** Fortalecer a relação institucional com a Assembleia Legislativa, Secretarias de Estado (Infraestrutura, Meio Ambiente, Agricultura) e agências reguladoras paulistas, posicionando o Conselho como interlocutor técnico obrigatório.

PLANO DE TRABALHO – ENG. JOSÉ MANOEL FERREIRA GONÇALVES

Conselho Regional de Engenharia e Agronomia de São Paulo

5. **Previsibilidade e segurança jurídica para o profissional paulista:** Revisar e consolidar as orientações técnicas e procedimentos internos, dando clareza e estabilidade às decisões que afetam os profissionais e empresas do estado.

EIXO II – VALORIZAÇÃO PROFISSIONAL E ATUAÇÃO ESTRATÉGICA

A categoria paulista é a mais numerosa e atua nos projetos mais complexos e estratégicos do país. No entanto, sofre com a desvalorização salarial, a pejetização e a concorrência desleal, que corroem a qualidade técnica e a soberania dos nossos projetos.

Valorizar o profissional em São Paulo é criar referências salariais robustas, combater a precarização com firmeza e garantir que a voz da engenharia, agronomia e geociências seja ouvida nas decisões que constroem o futuro do estado.

A diretriz é fazer do CREA-SP o grande defensor das condições dignas de trabalho e o principal interlocutor técnico do setor produtivo e do governo estadual.

Diretrizes estratégicas:

6. **Campanha de valorização no estado líder:** Promover, em parceria com entidades de classe, uma ampla campanha pública sobre o valor social e econômico das profissões técnicas para São Paulo, pressionando por pactos setoriais por remuneração justa.
7. **Combate exemplar à precarização:** Atuar de forma incisiva, com fiscalização inteligente e parceria com o Ministério Público do Trabalho, contra a pejetização fraudulenta e a terceirização que esvazia responsabilidades técnicas.
8. **Presença qualificada nas políticas estaduais:** Garantir assento e voz ativa do CREA-SP em todos os conselhos estaduais relevantes (habitação, saneamento, recursos hídricos, meio ambiente, inovação) para influenciar leis, editais e programas.
9. **Ponte entre academia e mercado paulista:** Articular com universidades estaduais (USP, UNICAMP, UNESP) e particulares de ponta programas de estágio, residência técnica e atualização contínua alinhados às demandas da indústria e do agronegócio de SP.
10. **Ética como vantagem competitiva paulista:** Difundir um código de conduta claro que fortaleça a credibilidade do profissional de SP, punindo infratores e destacando quem trabalha com excelência e integridade.

EIXO III – INOVAÇÃO, CAPITAL HUMANO E CULTURA ÉTICA

São Paulo concentra a maior parte da pesquisa, desenvolvimento e inovação do Brasil. O CREA-SP está no epicentro desse ecossistema. Seu papel deve ser o de **conector e catalisador**, aproximando a geração de conhecimento das aplicações práticas que movem a economia, sempre com um compromisso inegociável com a ética e o interesse público.

A diretriz é posicionar o CREA-SP como o elo estratégico entre a vanguarda do conhecimento e as necessidades de desenvolvimento do estado, promovendo uma inovação responsável e soberana.

PLANO DE TRABALHO – ENG. JOSÉ MANOEL FERREIRA GONÇALVES

Conselho Regional de Engenharia e Agronomia de São Paulo

Diretrizes estratégicas:

11. **Reconhecer e premiar a excelência técnica paulista:** Criar um selo e prêmios anuais para projetos, obras e profissionais de SP que sejam referências nacionais em inovação, sustentabilidade e impacto social.
12. **Fomentar ecossistemas de inovação estadual:** Facilitar a conexão entre startups de engenharia e agrotech, centros de pesquisa (como o IPT) e as grandes empresas e concessionárias do estado, atuando como facilitador de negócios éticos.
13. **Defender a soberania tecnológica paulista:** Apoiar políticas estaduais de P&D e capacitação técnica para que as soluções para os grandes desafios de SP (mobilidade, segurança hídrica, logística) sejam desenvolvidas e aplicadas por profissionais locais.
14. **Antecipar tendências para o estado:** Criar câmaras técnicas permanentes para estudar o impacto de transições (energética, digital, climática) em São Paulo e emitir diretrizes técnicas para orientar o setor público e privado.
15. **Liderar a ética na nova economia:** Estabelecer princípios claros para a regulação ética de novas tecnologias (como IA aplicada a projetos), garantindo que a inovação em SP ocorra com responsabilidade, transparência e respeito ao profissional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este Plano propõe uma mudança de patamar para o CREA-SP. Deixar de ser um órgão reativo e burocrático para se tornar uma **instituição estratégica, ágil e exemplar**, à altura da grandeza do estado de São Paulo.

Sua efetividade dependerá de:

- **Liderança pelo exemplo:** Usar o peso e os recursos do CREA-SP para ser o primeiro a implementar as melhores práticas de governança.
- **Articulação de impacto:** Conectar-se de forma poderosa com o governo estadual, a FIESP, a sociedade civil e as universidades, ampliando a influência da categoria.
- **Participação ativa da base:** Engajar a maior categoria do país não apenas como espectadora, mas como co-construtora das políticas do Conselho.

Fortalecer o CREA-SP não é um fim em si mesmo. É um meio estratégico.

É através de um conselho paulista forte, ético e inovador que a engenharia, a agronomia e as geociências brasileiras recuperarão seu espaço de decisão. São Paulo, pela sua história e peso, tem a obrigação de liderar essa transformação.

Esta candidatura se apresenta para conduzir o CREA-SP nessa missão, com a firmeza, a clareza técnica e o compromisso ético que o momento exige.

